**POLIFONIA - O DITO E O NÃO DITO NA HISTÓRIA DOS CONTOS DE FADAS**

Júlio César Machado – Doutor em Estudos da Linguagem (UFSCar) – Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG) – julio.semantica@gmail.com[[1]](#footnote-1)

Karla Francine Freitas –Unimontes/MG) – [karlafrancinecf@yahoo.com.brNome](mailto:karlafrancinecf@yahoo.com.brNome)[[2]](#footnote-2)

**Eixo:** Alfabetização, Letramento e outras Linguagens

**Resumo**

Este capítulo analisa os contos de fadas como expressões culturais que refletem os contextos sociais e históricos em que surgem, destacando os discursos explícitos e implícitos nessas narrativas. Com base na teoria polifônica de Ducrot (1987) e na distinção de sujeito falante e locutor de Carel (2021), a pesquisa explora as múltiplas vozes presentes nos contos e como elas refletem as dinâmicas sociais e políticas de diferentes épocas. O estudo foca nas adaptações de Perrault e dos Irmãos Grimm, mostrando como essas histórias não só entretêm, mas também transmitem ideologias de poder, hierarquia e moralidade, funcionando como veículos de lutas sociais e interesses políticos.

**Palavras-chave**: Polifonia. Contos de fadas. Ideologia. Discurso. Educação

**Introdução**

O Capítulo 2 da pesquisa propõe uma análise crítica dos contos de fadas, explorando a maneira pela qual essas narrativas históricas revelam as tensões sociais e políticas predominantes em suas respectivas épocas. O capítulo investiga como esses textos, inicialmente voltados para o público adulto, refletiam valores, normas e comportamentos sociais. Por meio da análise dos discursos explícitos e implícitos presentes nessas narrativas, a pesquisa busca demonstrar como os contos funcionam como espelhos sociais, refletindo a dinâmica das relações de poder e dos conflitos históricos.

**Justificativa e problema da pesquisa**

Os contos de fadas, muitas vezes vistos como simples histórias infantis, refletem as lutas sociais e os interesses políticos das sociedades que os criaram (Machado, 2024). Este estudo visa desconstruir a visão simplista dessas narrativas e investigar como, além de moralidades, elas abordam questões de poder, hierarquia social e controle político, com foco nas transformações dessas histórias ao longo do tempo.

**Objetivos da pesquisa**

O objetivo deste capítulo é apresentar o contexto histórico e social dos contos de fadas, destacando as transformações que essas narrativas sofreram ao longo do tempo, com foco nas modificações ideológicas realizadas por autores como Charles Perrault e os Irmãos Grimm. A pesquisa também busca analisar as múltiplas vozes presentes nessas histórias, utilizando os conceitos de polifonia de Ducrot e a distinção entre sujeito falante e locutor de Marion Carel, para entender como essas vozes refletem as tensões ideológicas e sociais da época.

**Referencial teórico que fundamenta a pesquisa**

O aporte teórico da pesquisa baseia-se na teoria polifônica de Ducrot (1987), que explora a multiplicidade de vozes nos discursos e como essas vozes coexistem, revelando diferentes camadas de significado. A teoria de Carel (2021) sobre o sujeito falante e o locutor aprofunda a compreensão de como os contos de fadas não apenas expressam as falas dos personagens, mas também refletem os interesses ideológicos da sociedade que os cria. A pesquisa também se apoia em autores como Coelho (1987), Bettelheim (2002) e Machado (2024) para compreender as transformações desses contos ao longo do tempo e como foram moldados por questões de poder e ideologia.

**Procedimentos metodológicos**

Este capítulo adota uma abordagem qualitativa, com análise do discurso e uma perspectiva histórica, com o objetivo de explorar como os contos de fadas, desde suas origens, carregam mensagens políticas e ideológicas. A pesquisa, a partir de uma leitura freireana, identifica os discursos implícitos e explícitos nas versões de autores como Perrault e os Irmãos Grimm, mostrando como essas narrativas refletem as tensões sociais e de poder de suas épocas. A teoria polifônica de Ducrot (1987) é utilizada para analisar as múltiplas vozes presentes, revelando os significados ocultos que permeiam os contos.

**Análise dos dados e resultados finais da pesquisa**

A análise dos contos adaptados por Perrault e pelos Irmãos Grimm revela que essas narrativas atuam como instrumentos de socialização e controle ideológico. Perrault transmite normas sociais e valores familiares, refletindo sobre o papel da mulher na sociedade, enquanto os Irmãos Grimm dão voz a figuras marginalizadas, como camponesas e mulheres mais velhas. Suas adaptações também refletiam um projeto político de construção da identidade nacional alemã, em um contexto de tensões culturais e territoriais, conforme argumenta Sylla (2013).

**Relação do objeto de estudo com a pesquisa em Educação e eixo temático do COPED**

Esta pesquisa se insere no eixo Alfabetização, Letramento e outras Linguagens, ao analisar os contos de fadas por meio de uma análise discursiva, focando nas estruturas de poder, nas vozes silenciadas e nas ideologias presentes nas versões de Perrault e dos Irmãos Grimm. O estudo busca entender como essas narrativas influenciam a formação de leitores e moldam a percepção crítica sobre gênero, normas sociais e discursos ideológicos, alinhando-se aos objetivos do COPED de promover uma educação que desenvolva habilidades para a análise crítica das múltiplas linguagens sociais.

**Considerações finais**

O estudo revela que os contos de fadas são forjados pelas relações de poder, hierarquias sociais e valores ideológicos de suas épocas. A teoria da polifonia e os conceitos de sujeito falante e locutor desvelam as múltiplas vozes nas narrativas, expondo as interações entre o dito e o não dito. O capítulo também destaca como essas histórias, além de refletirem estruturas sociais e políticas do passado, continuam a desempenhar uma função social na literatura infantil contemporânea.

**Referências**

BETTELHEIM, Bruno. A Psicanálise dos Contos de Fadas. Tradução de Arlene Caetano 16ª edição. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.

CAREL, Marion. A enunciação Linguística: funções textuais, modos enunciativos e argumentações enunciativas. In: MACHADO, Julio Cesar (org.). Curso de Semântica Argumentativa, 2021.

COELHO, Nelly Novaes. O conto de fadas. 3. ed. São Paulo: Ática, 1998.

DUCROT, Oswald. O dizer e o dito. Campinas: Pontes, 1987.

MACHADO, Julio Cesar. Ler contos de fadas e superar a disneyficação: uma proposta argumentativa, discursiva e freireana. Campinas: Pontes, 2024.

1. – Orcid: https://orcid.org/0000-0003-0364-3370 – E-mail: julio.semantica@gmail.com [↑](#footnote-ref-1)
2. – Mestranda em Educação (Unimontes/MG) – Orcid: https://orcid.org/0000-0001-7673-2724 [↑](#footnote-ref-2)